

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### PERCURSOS CRIATIVOS VIRTUAIS: A VISUALIDADE E A INTERPRETAÇÃO TEATRAL SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA DE PROCESSO

Suimara Evelyn Feitosa Vieira<sup>1</sup>, Luiz Renato Gomes Moura<sup>2</sup>

#### Resumo

Esta pesquisa é um compartilhamento de rastros do processo criativo de uma artista da cena teatral, além de um registro da aprendizagem desenvolvida no período de isolamento social a partir da intermedialidade. Na primeira parte abordamos uma perspectiva teórica em busca de descobrir, a partir das referências bibliográficas utilizadas, conceitos que auxiliassem na compressão do processo criativo teatral, sendo estes os primeiros passos deste percurso criativo. Na segunda parte experimentamos, embasados nos estudos realizados sobre visualidade e atuação teatral, maneiras de criar nos apropriando das mídias disponíveis na cena contemporânea, ao mesmo tempo que observávamos o desenvolvimento deste processo criativo. Fundamentados na crítica de processo observamos que o percurso criativo gera uma infinidade de rastros que nos situam nos caminhos percorridos pela artista, nos ajudando na compreensão do resultado final da obra. Concluimos, portanto, que o processo é baseado no conceito "work in progress", ou seja, continua e se atualiza sempre, por meio da experimentação artística, e pela trilha de novos percursos.

**Palavras-chave:** Processo criativo. Intermidialidade. Cena contemporânea. Crítica de processo. Work in Progress.

#### 1. Introdução

O objeto de estudo da primeira parte desta pesquisa é o diálogo entre a atuação e a visualidade durante o processo de criação cênica. A argumentação apresentada é fruto de pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto de iniciação científica intitulado "Diálogos entre visualidade e interpretação teatral" do Grupo de Pesquisa LaCriCe/URCA. Por meio de uma revisão bibliográfica, são apontadas perspectivas com foco na percepção de como os elementos visuais do espetáculo estão presentes na gênese da atuação.

Dessa maneira, neste primeiro momento nos aprofundamos no estudo teórico de como os conceitos de visualidade e atuação estão relacionados ao processo criativo do artista da cena. Para tanto, foi necessária a realização de

---

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: suimaraevelyn@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: luiz.moura@urca.br

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



um estudo conceitual de autores e obras relacionadas a tais temáticas, a fim de estruturar reflexões a respeito dos elementos visuais e o diálogo com a atuação.

Em um processo criativo teatral, na maioria das vezes, por uma série de questões técnicas e de produção, os elementos visuais são trazidos tardiamente para o encontro com a atuação. Em algumas circunstâncias o/a ator/atriz só tem um primeiro contato com a iluminação, figurino, maquiagem e cenografia no dia da estreia do espetáculo. Tais distâncias precisam ser repensadas, de modo que a visualidade possa ser problematizada ao longo de toda a criação na relação direta com a atuação.

A visualidade portanto, resulta da iteração entre iluminação, figurino, maquiagem e cenografia, elementos essenciais para a cena<sup>3</sup>. Compreendemos o "conceito de visualidade [...] como o conjunto de aspectos que delineiam a qualidade visual de um espetáculo" (TUDELLA, 2017, p. 36). Por isso, é importante "avaliar a proporção de cada material no interior da encenação" (ibidem, p. 119), pois cada um está intrinsecamente ligado aos outros e o efeito disto é justamente a criação de uma composição que vai além da potencialidade de cada elemento.

Segundo Stanislavski "o cenário, os adereços e todos os elementos externos da produção só têm valor na medida em que acentuam a expressividade da ação dramática da atuação" (1997, p. 43). Para ele, todos os elementos cênicos devem atuar em consonância com a ação do/da ator/atriz, propõe que exista uma "atuação em conjunto", que entenda que o/a ator/atriz é componente de um todo e "que não participou sozinho da produção da peça" (1997, p. 33), portanto, essa atuação em conjunto propicia caminhos para uma relação com a visualidade, pois os elementos visuais, na apropriação dessa compreensão, devem atravessar a criação dos/das atores e atrizes no processo criativo.

Tais apontamentos refletem o quão importante é compreender o espetáculo como um processo e não apenas como uma "obra acabada" a ser apresentada no dia de sua estreia. Aliás, diante do percurso histórico-evolutivo do Teatro, se torna pertinente desconstruir o conceito de obra acabada. A cena contemporânea demonstra que o processo criativo perdura à medida que é revisitado e que a dramaturgia pode ser construída continuamente pela visualidade, visto que a cena se comunica por várias linguagens que se concretizam "enquanto percurso/processo" (COHEN, 2006, p. 21).

Tais perspectivas endossam a compreensão de que a visualidade é uma arte compósita, articulada por linguagens diferentes que imprimem na cena

---

<sup>3</sup> De modo ampliado, podemos considerar os aspectos visuais também presentes em outros elementos da cena, tais como no próprio texto que por meio de rubricas e circunstâncias, sugere indicações relacionadas ao espaço, atmosfera, características entre as personagens e etc.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



aspectos visuais próprios e, quando dialogam com a atuação do/da ator/atriz, produzem um vocabulário rico, carregado de nuances poéticas e estéticas. Dessa forma, a compreensão da atuação como uma arte resultante de um conjunto de linguagens, contribui para o apagamento das fronteiras com os elementos visuais durante o processo criativo.

A partir da pesquisa prática iniciada no segundo semestre de 2020, mediante sua conexão com a disciplina Processo de Encenação I do curso de Licenciatura em Teatro da URCA, pudemos analisar o processo criativo relativo ao exercício de encenação, devidamente fundamentado na teoria da crítica de processo e do “work in progress”. Dessa maneira, experimentamos a criação de uma dramaturgia visual baseada na virtualidade que este período de pandemia nos proporcionou. Mediante encontros pela plataforma Google Meet discutimos e exploramos possibilidades de criação remota a partir dos elementos visuais disponíveis em casa, sempre partindo da ideia de processo “como um ato permanente” (SALLES, p. 32, 2004). Assim, nos apropriamos da vivência do isolamento para experimentar poéticas que já vislumbrávamos em nossa pesquisa prática, já que “criar e viver se interligam” (OSTROWER, p. 5, 1987) aproveitamos justamente o que o processo criativo nos proporcionava de acordo com as circunstâncias impostas pela época pandêmica e fizemos diversos “registros dessa busca” (SALLES, p. 20, 2004) pela criação de uma dramaturgia visual e virtual e para isso foi utilizado a premissa do “work in progress” que “opera-se através (...) da superposição de estruturas, de procedimentos gerativos, da hibridização de conteúdo, em que o processo, o risco, a permeação (...) são as ontologias da linguagem” (COHEN, p. 1, 2006).

Destarte, produzimos uma série de rastros artísticos de diferentes linguagens, como vídeos, músicas, escritos e fotografias buscando trilhar o caminho que culminaria na produção de uma obra inacabada que pudesse representar a contemporaneidade pandêmica na qual estamos submersos, e que organizados, resultaram numa composição cênica de duração aproximada de 45 minutos apresentada no segundo semestre de 2020 via plataforma do Google Meet.

## 2. Objetivo

O objetivo pretendido com a pesquisa iniciada no primeiro semestre de 2020 é o de compreender mediante o estudo teórico de referências relacionadas ao processo criativo, à intermedialidade, “work in progress” e à crítica de processo, como tais estudos podem propiciar a elaboração de uma experimentação artística tendo como objeto o estudo prático da visualidade e da atuação em diálogo com o processo criativo realizado na disciplina Processo de Encenação I que se dá por meio virtual.

## 3. Metodologia

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



Iniciamos pelo estudo teórico de referências que abordavam conceitos de visualidade e atuação teatral vinculados ao processo criativo. Em consonância às leituras das referências bibliográficas e da produção da escrita acadêmica, experimentamos as mídias existentes na cena contemporânea, tais como o audiovisual, fotografia, redes sociais, aplicativos de edição de imagens e vídeos, como elementos de composição dramatúrgica da cena aliada à criação de textos, figurino, cenografia e iluminação. Objetivando assim, estimular a aprendizagem, e em consequência, o desenvolvimento da produção artística, que resulta, dessa forma, na parte prática da pesquisa.

Tal procedimento resultou na elaboração de um artigo científico que se encontra em processo de submissão. O registro da pesquisa e a intenção de publicá-la tornou-se um caminho metodológico que permitiu o encontro com leituras e práticas que versam sobre as relações entre visualidade e atuação.

#### 4. Resultados

Como resultados, a partir do estudo teórico, produzimos um artigo acadêmico intitulado “O Diálogo entre os Elementos Visuais e a Atuação Cênica no Processo Criativo” o qual submetemos à publicação na revista Cidade Nuvens, produzida pelo Centro de Artes - CARtes da Universidade Regional do Cariri – URCA no primeiro semestre de 2020.

A partir da pesquisa prática, no segundo semestre de 2020, produzimos registros do processo criativo dados a partir da composição de obras audiovisuais, fotografias, fragmentos musicais, escritos poéticos, objetos cenográficos, artes digitais, experimentos de iluminação cênica, construção de partituras vocais e corporais que culminaram no experimento cênico virtual denominado de “Encarnada” de duração média de quarenta e cinco minutos apresentado via plataforma do Google Meet.

#### 5. Conclusão

Com a pesquisa pudemos observar o percurso do processo criativo, desde o estudo teórico dos conceitos norteadores, à coleta e organização de dados que resultaram na produção da escrita acadêmica, como à experimentação artística fundamentada nas referências estudadas.

O caminho empreendido até o momento revelou que há ainda um distanciamento do processo criativo da atuação em relação aos elementos visuais do espetáculo na sala de ensaio. Focar nessa lacuna propiciou uma investigação prática concentrada na relação entre corpo, visualidade e virtualidade. Tal escolha nos fez perceber que essas relações são provocativas para a construção cênica e nos permite compreender que a cena é uma obra de arte articulada por muitas instâncias discursivas e que o diálogo entre elas, depende da forma como se é conduzido o processo de criação.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### 6. Referências

- BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- COHEN, Renato. **Work in progress na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- CONCEIÇÃO, Flávio da. **A estética de Boal: odisseia pelos sentidos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Mundo Contemporâneo, 2018.
- FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2006.
- MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
- MALETTA, Ernani. **Atuação polifônica: princípios e práticas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- MOURA, Luiz Renato Gomes. **Os elementos visuais do espetáculo no processo criativo do ator**. 2019. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- OIDA, Yoshi. **O ator invisível**. São Paulo: Via Lettera, 2007.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Vozes, 1987.
- PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Dicionário de teatro**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 2ª ed. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. 28ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Manual do ator**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- TUDELA, Eduardo Augusto da Silva. **A luz na gênese do espetáculo**. Salvador – BA: EDUFBA, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Práxis cênica como articulação de visualidade: a luz na gênese do espetáculo**. 2013. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- ZULAR, Roberto (org.). **Criação em processo: ensaios de crítica genética**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2002.